

3.2 – Transcrição

(A Aula inicia-se com a apresentação do livro “Fabulas” de Henrique O’neill)

Prof: O primeiro livro, o livro “Fabulário” de que vos falei e que Henrique O’neill escreveu, é um livro que se chama “Fabulário” e que tem 366 fábulas. O que é que acontece, a seleccionadora, a apresentadora deste livro, Glória Bastos, pegou e fez uma selecção das 366 fábulas, leu as 366 fábulas, escolheu algumas, 87 mais precisamente, e compilou-as neste livro, que editou em 2004. Glória Bastos é uma pessoa que está muito ligada à Literatura Infantil, escreveu já vários livros para crianças. A única coisa que Glória Bastos mudou foi a ortografia. O que é que eu quererei dizer com isto? A ortografia? Sandra?

Sandra: A letra.

Prof: A letra? Será a letra? Frederico?

S20

Frederico: A maneira de escrever.

Prof: A maneira de escrever. Nelson?

Nelson: Antigamente utilizavam-se outras palavras, por isso ela pôs palavras mais recentes.

Prof: Exactamente. A Língua evolui, certo? Por exemplo, “Farmácia”, antigamente escrevia-se com “ph” e hoje escreve-se com “f”.

Patrício: E Sophia de Mello Breyner?

Prof: Não, Patrício, isso é um nome. “Sophia” continua a escrever-se com “ph”.

Patrício: Mas eu tenho muitos livros onde Sophia está escrito com “ph”.

Prof: E é e continua a ser, porque é um nome próprio, nunca se muda. O nome é a identidade da pessoa, não muda nunca, por mais evolução que possa haver, não muda nunca o nome. - - É precisamente isso que Glória Bastos faz. Ela altera o vocabulário da época, palavras que são um bocadinho mais complicadas, que hoje em dia já não se usam, um vocabulário da tradição oral. De qualquer forma ela apenas muda isso, não muda mais nada. A estrutura do próprio texto, depois vocês vão ver mais à frente, mantém-se exactamente da mesma forma. A única coisa que ela muda é precisamente a ortografia, pois pensou que se escrevesse da mesma forma que se escrevia antigamente seria considerado um erro, então ela decidiu mudar apenas a ortografia. - Antes de mais, eu queria que vocês tomassem nota no vosso caderno de alguns registos breves sobre o Henrique O’neill. Está bem? Então nós dissemos que o Henrique O’neill nasceu em ↑ Nelson?

Nelson: 1821.

///

S21

[A professora vai registando no quadro as respostas dos alunos.]

Prof: Formou-se em ↑

Patrício: Direito.

Cláudio: Professora, eu não percebi isso do que é formar-se em direito.

Prof: Direito é advocacia, não é? Ele formou-se em direito, formou-se advogado. - - Portanto, formou-se em Coimbra na Universidade de Direito. Foi perceptor ↑ O que é que significa “perceptor”? Cláudio?

Cláudio: professor.

[A Professora escreve no quadro “ Perceptor de D. Carlos e de D. Afonso, filhos de Luís I ”]

Prof: E morreu, isto eu não disse, mas digo agora, morreu em 1889.

Nelson: E ele lançou o livro em 1885 e morreu em 89?

Prof: É verdade, morreu quatro anos depois.

Nelson: Ele foi professor de D. Carlos, de D. Afonso e de D. Luís. Não morreu antes?

Prof: Filhos de D. Luís . Desculpa, querido, não percebi?

Nelson: Ele não morreu antes?

Prof: Não. O D. Carlos só morreu em 1908. D. Luís é que morreu entretanto.

Nelson: Ah!

Prof: Percebeste Nelson?

Nelson: Sim.

Prof: O D. Carlos e o D. Afonso eram filhos do D. Luís I. Ele era professor deles. Depois o D. Carlos, filho de D. Luís, o filho primogénito, foi Rei de Portugal. – Então, por favor registem.

[Os Alunos registam a informação nos cadernos enquanto que a professora circula pela sala para averiguar se os alunos cumprem a tarefa]

Prof: Vamos, então, continuar a falar sobre o livro “Fábulas”. - - - Vamos lá Nelson. - - Quero que vocês olhem. - - Vá, mais um minuto - - Então, quero que vocês olhem para a capa, esta capa. Toda a gente consegue ver? Quero que me digam o que vos sugere esta capa.

Sónia: Um homem que está a cuidar de animais.

Frederico: Um espantalho.

Prof: Sim, podia ser. Mais?

Susana: Um homem que está com os animais.

Prof: Exactamente. E vocês acham que foi bem escolhida esta capa para este livro?

///

Filomena: Sim, Eu acho que pode ser uma das ilustrações do livro.

Prof: Será? Uma das ilustrações do livro?

Guilherme: Parece o mesmo tema do texto que lemos.

Prof: E é mesmo o mesmo tema, muito bem.

Patrício: Os pássaros podem ser amigos do espantalho.

Prof: Podiam. Bom, quem fez esta capa e todas as ilustrações do livro foi Geraldo Valério.

Geraldo Valério é o ilustrador. Vocês sabem de quem é que ele fez também muitas ilustrações?

S22

De um escritor que nós já falamos aqui...

Patrício: Pedro ...

Nelson: João Pedro Mésseder.

Prof: Muito bem, João Pedro Mésseder! Fez algumas ilustrações de alguns livros dele. Então, Geraldo Valério fez aqui as ilustrações e todas as fábulas do livro têm uma imagem mais pequena acima do título, normalmente um animal.

///

E temos aqui algumas fábulas que têm também algumas ilustrações maiores como o caso desta que já mostrei. Esta tem a imagem mais pequena.

Patrício: Atrás tem outra.

Prof: Tem a imagem mais pequena e a seguir tem uma imagem maior, quando as fábulas são maiores. Por exemplo, há aqui umas fábulas que não se justifica terem mais que uma imagem, por exemplo há aqui esta do “Camelo” que só tem uma página, logo não justifica fazer um desenho, ou uma ilustração, peço desculpa. - - [A professora vai folheando o livro.] Outra imagem engraçada, por exemplo esta.

Nelson: Professora, eu não consigo ver.

Prof: Eu vou aí. - - [Professora circula pela sala para mostrar as ilustrações aos alunos]. – Continuando, este livro tem selecção e apresentação de Glória Bastos, como já vos expliquei e é da Editorial Caminho. Vocês também já conhecem esta editora, já falamos sobre ela... Depois temos aqui a fotografia, a imagem de Henrique O’neill e temos aqui uma pequena apresentação, digamos assim ...

Guilherme: Uma biografia.

Prof: Não. Não é exactamente uma biografia. Fala de alguns aspectos, de determinados aspectos da vida de Henrique O’neill, Glória Bastos e Geraldo Valério, dos três, mas não exactamente uma coisa muito desenvolvida. No que diz respeito, por exemplo, a Glória Bastos

diz apenas que está relacionada com a Literatura Infantil, fala um pouco sobre a sua profissão, mas não fala exactamente sobre quando é que ela nasceu ou onde é que ela nasceu. Fala também sobre Geraldo Valério, como já vos tinha dito é brasileiro, e fala também sobre Henrique O’neill, é logo a primeira pessoa que é mencionada, e fala um pouco, também, sobre ele. Alguns dados sobre Henrique O’neill. Depois, de seguida temos outra vez a capa...

Guilherme: A capa? As fábulas começam aqui? - - Se a capa está aí no meio as fábulas devem começar aí.

Prof: Será que começam? Temos a seguir o índice, onde temos as várias fábulas que compõem o livro.

Guilherme: E o que é que era antes?

Prof: [mostra as duas páginas anteriores: Biografias e duas folhas em branco]. Aqui?

Guilherme: Não. Antes! Também eram fábulas?

Prof: Onde, meu querido? Eu não estou a perceber? [A professora dá o livro ao aluno para ele ver]

Guilherme: Ah! Ok, professora! Estava a confundir. É que a professora há pouco estava a mostrar os outros textos e eu pensei que era primeiro esse bocadinho e depois era a capa e as fábulas...

Prof: Tu tens razão, de certa forma, eu devia ter primeiro mostrado isto e depois é que ia às ilustrações. Mas - calhou assim. – Então, temos o índice, como eu vos disse, com a selecção das 87 fábulas e as respectivas páginas. Depois começa, temos aqui uma pequena apresentação escrita por Glória Bastos. X. Fala-nos um pouco sobre o próprio Henrique O’neill, da vida dele, aquelas questões da vida em sociedade de que vos falei no início da aula e fala um pouco sobre a diferença entre as fábulas de Henrique O’neill, algumas delas originais, e outras que ele aproveitou, digamos assim, seleccionou e reescreveu de alguns fabulistas.

Cláudio: Reescreveu?

Prof: Reescreveu, sim! Reescreveu de alguns fabulistas conhecidos, vocês conhecem por exemplo o La Fontaine, o Jean de La Fontaine, ou então por exemplo o Fedro ou o Esopo, não conhecem?

Alunos: Siiim.

Alunos: Nããã.

Prof: São três fabulistas. O primeiro Esopo, depois Fedro e La Fontaine.

Nelson: X não se tem a certeza se existiu XX.

Prof: Há duas versões para o Esopo, mas eu não queria falar muito sobre isso neste momento, queria mais que vocês se centrassem no Henrique O’neill, apenas para dizer que há uma certa diferença entre a forma como o Henrique O’neill escreve as suas fábulas e os outros três fabulistas, nomeadamente o Jean de La Fontaine, que era o mais próximo de nós, do Henrique O’neill, tendo em conta que estava mais próximo em termos de data e de que existem algumas diferenças e são essas diferenças que Glória Bastos aponta nesta apresentação. Por exemplo, a questão de que vos falei há pouco de ter apenas mudado a ortografia, ela menciona isso nesta apresentação, ou por exemplo a estrutura que o Henrique O’neill escolheu para as suas fábulas. Por exemplo, a questão do narrador, que vamos ver mais à frente. XXX - - Temos depois, aqui mais uma ilustração [A professora mostra a ilustração], sempre com os animais presentes. Depois, temos as fábulas, como eu já vos mostrei e temos a contracapa. A contracapa que repete um pouco o que estive a falar a Glória Bastos na apresentação sobre o Henrique O’neill e sobre os hábitos de educação e as atitudes do século XIX, mais exactamente do fim do século XIX. Então, o texto que nós vamos ler hoje e que vocês vão poder ver, é uma das fábulas que nós podemos encontrar nas “Fábulas” de Henrique O’neill e Chama-se “O Galo Fanfarrão”. - - - Vou ler.

[A professora lê o texto]

Prof: Então, já falamos de que tipo de texto é este. Obviamente é uma fábula. Então e quem é a personagem principal desta fábula? Margarida?

Margarida: O Galo Fanfarrão.

Prof: Exactamente. E que outras características tinha este galo? Nelson?

Nelson: Covarde, Convencido.

[A Professora apaga o quadro e escreve no quadro as características que os alunos vão mencionando]

Prof: Mais, mais características deste Galo? Quem me sabe dizer mais características? Frederica?

Frederica: Taralhão.

S24 Prof: Taralhão. Vocês sabem o que quer dizer “taralhão”?

Margarida: - - X X X

Prof: Taralhão significa intrometido, Muito Bem!

///

Prof: Vamos então às características do Galo.

Frederico: Insolente.

Nelson: Atrevido.

Patrício: Espalhafatoso.

Prof: Onde está no texto? Descreve-me.

Patrício: Diz assim: " fez enorme espalhafato".

Prof: Sim. Mais?

Miguel: Impaciente.

Prof: Toda a gente concorda? Porque é que ele era impaciente? Miguel? - - Nelson? - - Então?

Vocês aceitaram a resposta, têm que saber porquê.

Beatriz: Porque ele perde a paciência.

Guilherme: Eu acho que quem perde a paciência é o outro.

Prof: Exactamente. Então temos de tirar o "impaciente", tal como fizemos com o "taralhão".

Nelson: Mau perdedor.

Prof: E se eu vos pedisse palavras relacionadas com Galo? Palavras que não estejam exactamente no texto, mas que estejam relacionadas.

Nelson: Capoeira.

Miguel: Galinha.

Prof: Galinha é o que?

Miguel: É a fêmea do Galo.

Prof: E como é que é formada a palavra?

S25

Nelson: "Galo" mais "inha".

[A professora escreve no quadro " Galo + inha"]

Prof: E quando é que canta o Galo?

Beatriz: Cedo.

Frederica: Ao amanhecer.

Prof: Ao amanhecer, exactamente. Então e esta palavra "amanhecer"?

S27

Nelson: "a" mais "manhã".

Prof: [A professora escreve no quadro a+manhã+ecer]

Patrício: Menos o "ã".

Prof: Menos o "a" porquê? Ah! Sim, há aqui uma queda por causa da evolução da palavra. Teve que haver uma queda deste "ã" para se conseguir formar a palavra. Então de onde é que deriva a palavra amanhecer?

Beatriz: De manhã.

S26

Prof: Então e se fosse à tarde?

Jaqueline: Entardecer.

Prof: Regina, queres-me dizer como é que se forma esta palavra?

Regina: Em+tarde+ ...

Prof: Quem ajuda a Regina. Frederico?

Frederico: Em + tarde + ecer

/// [A professora analisa algumas palavras do ponto de vista da sua formação – momento gramatical]

Prof: Bom, e qual é que vocês acham que é a moral desta fábula?

Duarte: As pessoas não devem ser fanfarronas, convencidas...

Prof: Exactamente. Mas será que o nosso Galo aprendeu a lição? Filomena?

Filomena: Não.

Prof: Mas no texto, onde é que me podes dizer isso?

Miguel: “ Indo de mal a pior” .

Prof: Muito bem.

Frederico: “ Não servem lições” .

Prof: Muito bem. Mas queres explicar Frederico?

Frederico: Podem estar sempre a dizer-lhe que ele nunca vai mudar de ideias.

Prof: Nunca vai mudar de ideias!

Nelson: Se não servem lições, nada, nada ...

Prof: ... o vai fazer mudar, exactamente!

Frederico: Pessoas como esse Galo têm um complexo de defeitos.

Prof: Têm?

Frederico: Um complexo de defeitos.

Prof: Exactamente, um complexo de defeitos. Alguém quer acrescentar alguma coisa sobre isto?

- - - Não? Agora eu queria que - - - Vamos ler o texto e eu quero que os Fredericos e as Fredericas leiam. Hoje vai ser o dia dos Fredericos e das Fredericas. O Frederico 1 [professora aponta para o aluno] vai ser o narrador e o outro Frederico vai ser o Galo. As Fredericas vão ler a moral em conjunto e depois o último verso lemos todos juntos.

[Leitura do texto pelos alunos]

Prof: Muito bem. - - E então, digam-me que outras personagens, que outros animais, podíamos juntar aqui a esta fábula?

Nelson: Um frango.

Prof: O frango já existe. Que outros animais?

Miguel: Uma vaca lá da quinta.

[A professora vai escrevendo no quadro o que os alunos vão dizendo]

Prof: Mais?

Frederica: Um coelho.

Frederico: Um cavalo.

S28

Prof: E que características diferentes poderíamos juntar aqui a estes animais? Por exemplo, se nós tivéssemos uma formiga preguiçosa, vamos imaginar, que características é que podíamos dar a estes animais aqui? Características diferentes ...

Susana: Uma vaca mal-humorada.

Prof: Uma vaca mal-humorada. E o frango? Características do frango?

Beatriz: Não dava ovos.

Miguel: Um frango atrapalhado.

Prof: Muito bem. E a formiga? Margarida?

Margarida: Medrosa.

Prof: Mais? Mais animais?

S28

Regina: Porco.

Prof: Um porco quê?

Nelson: Um porco limpinho.

//Risos//

Nelson: Um Gato.

Prof: Um Gato quê?

Nelson: Um Gato gordo.

Prof: Mas os Gatos podem ser gordos!...

Cláudio: Careca.

Prof: Um Gato careca.

Frederica: Um cavalo.

Cláudio: coxo.

Frederico: Um cão vegetariano.

Prof: E que dois animais, destes aqui, é que poderíamos juntar? Qual era o par mais engraçado?

Guilherme: O cão e o Gato.

Prof: Um cão vegetariano e um gato careca. Mais? Susana?

Susana: Uma vaca mal-humorada e uma formiga medrosa.

Prof: Miguel?

Miguel: Um Gato careca e um cavalo coxo.

Nelson: O cavalo coxo com o Gato careca.

Prof: Muito bem. E então, se tivéssemos, como vocês disseram, o cão vegetariano e o gato careca qual seria a moral que nós poderíamos ter aqui nesta história.

Frederico: São diferentes mas são iguais.

Prof: Diferentes mas iguais. Mais?

Guilherme: Todos diferentes todos iguais.

Prof: Todos diferentes, todos iguais. Duarte?

Duarte: Não se deve olhar para fora mas sim para dentro.

Prof: Muito bem. Aquilo que está dentro é o que interessa. Mais? - - Bom, eu agora queria que vocês... - - vou distribuir uma folha e vocês vão escrever uma fábula onde os animais têm que ter características diferentes das que lhe são próprias, como as que vimos, mas podem usar outras, não precisam de utilizar estas. Está bem?

[A aula termina com a escrita de uma fábula pelos alunos e respectiva leitura da mesma aos colegas. No final a professora escreve o Sumário e os alunos transcrevem para o caderno diário.]

[Duração da transcrição em torno da análise de texto: 43' 05s]